

# Formas e eficácias da linguagem não verbal na comunicação indígena: a manutenção da cultura da etnia Guajajara na Aldeia Tamarindo no Município de Barra do Corda – MA

Valdirene Pereira da Conceição  
Maurício José Morais Costa  
Paulo Henrique Machado Corado

## RESUMO

Investigação sobre as formas e a eficácia da linguagem oral na manutenção da cultura da etnia Guajajara na Aldeia Tamarindo, do município de Barra do Corda-MA. Tem como objetivo analisar as formas e a eficácia com que a etnia Guajajara, utiliza a linguagem oral interpessoal em ações de mobilização social e manutenção da cultura. Trata, assim, de uma pesquisa qualitativa de natureza analítico-descritiva norteada por meio de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo; pelo método etnográfico e pela análise de assunto adotada por Bardin. Utiliza como instrumento de coleta de dados, as técnicas de entrevista semiestruturada, observação e diário de protocolo verbal no sentido de compreender como a linguagem não verbal é utilizada pelos Guajaras em suas relações interpessoais frente aos diferentes meios e estratégias de comunicação disponíveis na Aldeia Tamarindo. Concebe a linguagem oral como uma ferramenta de fundamental importância no resgate da sabedoria acumulada ao longo do tempo, e principalmente na coesão da organização social, fazendo para tanto, uma incursão nas formas como as tradições orais da Aldeia Tamarindo subsistiram com o passar dos anos. Apresenta como resultado inicial, que o enraizamento da cultura, expressos pelos ensinamentos domésticos, festejos e atos públicos comunitários da etnia Guajajara na Aldeia Tamarindo, localizada há 50 km da cidade de Barra do Corda e constituída por cerca de 30 famílias, cujas atividades principais compreendem as práticas de agricultura familiar, o cultivo de mandioca, milho, dentre outras, se dá por meio da oralidade reforçada pelos caciques, pais e professores na transmissão do seu modo de saber, fazer e viver às gerações mais novas, e assim manter vivas suas tradições. Revela também que mesmo havendo a predominância da linguagem oral – a exemplo a comunicação boca-a-boca – em ações de mobilização social da Aldeia Tamarindo, coexistem outras estratégias de comunicação, a exemplo de celulares com *Wi-Fi* e de computadores, ainda que em menor frequência. Destaca que a oralidade, a iconografia, o artesanato, o modo de produzir e viver, são traços marcantes da região da Aldeia Tamarindo, constituindo-se então como forma e meio de registro que a comunidade encontra para transmitir para outras gerações, seus saberes e feitos originando assim os legados históricos que se constituem em patrimônios demarcados no tempo e no espaço, devem ter o devido reconhecimento da comunidade Guajajara no Estado do Maranhão.

**Palavras-chave:** Linguagem oral. Etnia Guajajara. Mobilização e cultura dos Guajaras. Aldeia Tamarindo, Barra do Corda - MA.

## 1 Introdução

A cultura indígena vem se constituindo em objeto de estudo e de pesquisas a cerca da memória histórica e da identidade cultural de diversos grupos tanto no cenário nacional como internacional, em virtude das especificidades e diversidade cultural dessa população, bem como da necessidade de preservação do seu patrimônio material e imaterial.

Os processos de globalização e o turbilhão social em que o imperativo do uso das TICs no cotidiano, têm alterado as estruturas culturais, impondo novos modelos de vida que se sobrepõem aos já existentes, particularmente os pertencentes ao povo indígena, como: o idioma, a tradição oral, a idiosincrasia, a perda da herança cultural, a localização geográfica enfim, aspectos que possa oferecer identidades quer religiosas, étnicas, territoriais e nacionais desses grupos étnico-sociais.

Segundo Castells (1999), a globalização que liquefaz as raízes, a flexibilidade das relações que individualiza a sociedade, e a crise da família patriarcal que subverte a sociabilidade tradicional - marcas da sociedade em rede - são disseminadas pelo fluxo dos meios de comunicação atuais, digitais e virtuais e, por consequência, o resgate da identidade passa a se voltar para outras formas de comunicação, como é o caso das tradições orais.

Nesse sentido, se faz necessário o entendimento de que a cultura é uma essência particular e significativa, que se sobrepõe ao pluralismo social que, é por assim dizer o “[...] conjunto de vestígios distintivos, espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social, e [...] engloba, além de artes e letras, os modos de vida, as formas de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e crenças “. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2008, p. 8).

Assim, na tentativa de colaborar com as discussões sobre a cultura das nações indígenas maranhense, o estudo, ora em tela, tem como objetivo analisar as formas e a eficácia com que a etnia Guajajara, da Aldeia Tamarindo do município de Barra do Corda-MA, utiliza a linguagem não verbal interpessoal em ações de mobilização social e manutenção da sua cultura. Objetiva também identificar o tipo de linguagem não verbal e os instrumentos incorporados de outra cultura não indígena, utilizados no seu cotidiano, na transmissão do seu modo de saber, fazer e viver.

A pesquisa é caracterizada como um estudo qualitativo, de natureza analítico-descritiva norteadas por meio de pesquisa bibliográfica e de campo; pelo método etnográfico e pela análise de assunto adotada por Bardin (2009). Utiliza como instrumento de coleta de dados, as técnicas de entrevista semiestruturada (realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2017); observação (uma vez que fora realizada visita à Aldeia Tamarindo, em fevereiro de 2017) e registros fotográficos, no sentido de compreender como a linguagem não verbal é utilizada pelos Guajaras em suas relações interpessoais, frente aos diferentes meios e estratégias de comunicação disponíveis na Aldeia Tamarindo (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2003). A pesquisa segue, portanto, a prática das Ciências Sociais – usa mais de um método – características etnográficas.

## 2 Usos e sentidos da linguagem não verbal

Definida como tudo aquilo que ultrapassa ou que não esteja vinculada ao verbal, a linguagem não verbal foi, ao longo da evolução humana, relegada a um segundo plano, apesar de estar intimamente

relacionada ao verbal, auxiliando todos os processos de comunicação existentes, chegando em algumas vezes sobrepujar o verbal, por assim dizer, uma forma de comunicação mais “honestá”, uma vez que é uma linguagem inata ao homem.

Por ser indispensável às relações interpessoais humanas, possibilitando ao homem sobreviver em uma época anterior à fala e à escrita, isto é, ao verbal, o estudo acerca da linguagem não verbal é extremamente importante. Também pelo fato de que, a linguagem não verbal é amplamente utilizada pela mídia, principalmente a televisiva para produzir os efeitos de sentidos que circulam em nossa sociedade.

A televisão é por si só, o depósito do não verbal (apesar da insistência em apagá-lo com o verbal), vivendo essencialmente de imagens com enorme potencial de comunicação, pela sua abrangência e convencimento e, também por afetar o indivíduo diretamente no seu inconsciente, apesar deste indivíduo, na maioria das vezes, não ter conhecimento disto e nem mesmo uma visão ou percepção crítica da importância desta linguagem que o atinge tão profundamente.

Seja como sistema de símbolos verbais ou não verbais, cujo significado é conhecido e compartilhado por um grupo de pessoas para transmitir mensagens; seja como interação social por meio de discurso, a faculdade da linguagem é intrínseca ao ser humano. A linguagem, além da função de “transmitir informação” e de interação social, serve também para manipular emoções e sentimentos, é antes um modo de ação do que um instrumento de reflexão, já dizia Malinóvski (1984).

O processo socializador, potencializado pela linguagem – como toda moeda de dupla face - acabou remetendo o homem a uma questão seríssima: ele teria que lidar com um ser semelhante a ele, mas do qual, de alguma maneira ele deveria se “esconder”. Na perspectiva de dominar o processo de comunicação e, ao mesmo tempo, precisar descrever os acontecimentos simplificando o “acontecer”, que é “global e simultâneo”, o homem inventou o verbal, que é “sucessivo e linear”(GAIARSA, 1994a).

Embora disponha de um canal verbal de comunicação, cujo uso é imediato e frequente, o ser humano está sempre recorrendo ao conjunto de signos não verbais que incluem gestos, imagens incidindo diretamente no ato de comunicação. O significado, portanto, vai além do verbal, ele é também gestual, tátil, visual, emocional, dependendo do contexto social.

Por ser necessária a todo ser vivo, desde a hora do nascimento quando o bebê chora, começam assim os mecanismos de comunicação para transmissão de sentimentos e, com o passar do tempo ele vai apropriando-se dos recursos necessários para expressar seus pensamentos e ideias. Utilizando-se da linguagem verbal que se dá quando ele usa a palavra-código, uma vez que pode ser expressa através da linguagem oral ou escrita quando falamos ou escrevemos. Quando utiliza os gestos, sinais, imagens ou até mesmo os sons, ele se apropria dos recursos da linguagem não verbal.

Desse modo, tanto a cultura oral, quanto as culturas escritas dispõem de formas de transmissão de conhecimento a fim de preservá-lo para usos futuros e comunicá-lo às próximas gerações. As músicas, as histórias, as genealogias, as poesias, os rituais e as lendas, entre outras coisas, são exemplos de formas de preservação do conhecimento utilizadas pelas culturas orais. As culturas escritas, por sua vez, utilizam listas, livros, jornais, mapas, diários, relatórios, manuais, cartas e e-mails, entre tantos outros meios, para transmitir o seu conhecimento às próximas gerações (BRUNO-FARIA; FONSECA, 2014). Essas formas de comunicação pertencem ao que McGarry (1999), chama de sistema de armazenamento da informação. Bruno-Faria e Fonseca

(2014), explicam que algumas formas de comunicação são partes inerentes da organização social de uma cultura, porque elas estruturam e sustentam os meios e os modos de comunicação institucionalizados na sociedade.

### **3 A linguagem oral na manutenção da cultura dos guajajaras da aldeia tamarindo - Barra do Corda/MA**

A abordagem adotada neste estudo está voltada para desvelar a eficácia e, as estratégias comunicativas utilizadas pela etnia Guajajara da Aldeia Tamarindo. Localizada há 50 km da cidade de Barra do Corda -MA, a Aldeia Tamarindo é constituída por cerca de 30 famílias - oriundas da região dos Cana Brava, na lateral do Rio Corda oposto ao Rio Mearim - não conta com a infraestrutura de escola, saúde, tampouco de habitação, conforme pode ser visto na Figura 1:



Figura 1 - Habitação da Aldeia Tamarindo

Fonte: Autores (2017)

Em função de sua localização, desenvolve como atividades principais as práticas de agricultura familiar, cultivando mandioca, milho, melão, melancia, além de outros produtos de subsistência, e conforme Alves (2001, p. 7) “A região apresenta, também, características peculiares de solo, clima, topografia e vegetação que exigem condições especiais de manejo, que diferem de outras regiões.” Além disso, é válido destacar que a Aldeia não emprega sofisticadas máquinas de cultivo, tal como os grandes empresários agrícola do Estado do Maranhão. Na Figura 2, apresenta-se parte da comunidade da Aldeia Tamarindo:



Figura 2 - Área de cultivo da Aldeia Tamarindo

Fonte: Autores (2017)

Assim, para dar conta da proposição inicial deste estudo, a partir do emprego de entrevista semi-estruturada, registro fotográfico, observação e de ficha de coleta de termos para a análise de conteúdo no discurso dos entrevistados (Cacique e candidato ao cacicado), no sentido de perceber as formas comunicativas utilizadas para evidenciar a mobilização, manutenção e preservação da cultura enfim à pertença à etnia Guajajara.

Como primeiras observações, é possível elencar que a linguagem oral, mencionada anteriormente, é a principal forma de comunicação utilizada na aldeia e perpassa tanto a educação formal, como a não formal conforme é evidenciado na fala dos entrevistados:

*“A gente usa o boca a boca mesmo. Um cacique vai falando pro outro até chegar na pessoa certa”*

Destaca-se que as palavras “Aldeia” e “Cacique” foram as mais recorrentes nas entrevistas realizadas, conforme pode ser observado nos depoimentos abaixo:

*“Estou indo para a aldeia, amanhã”*

*“À noite na aldeia acontece a contação de história”*

*“perdão pela demora...eu estava na aldeia”*

*“A gente sempre gosta de ouvir os mais velhos e quando tá assim um grupo reunido [...] contando como nossos pais foram criados, é bom demais [...]”*

Em se tratando de mobilização da comunidade, a Aldeia Tamarindo, também faz uso da linguagem oral em tais ações, como revelam os depoimentos e a Figura 3, a seguir:



Figura 3 - Índios na Aldeia Tamarindo

Fonte: Autores (2017)

*“As informações que a gente recebe, quando vai ter algo de reunião, algo de importante pra gente, a gente fica sabendo pela FUNAI.”*

*“A gente fica sabendo pela FUNAI, pelos caciques que andam lá e passam pra gente as informações”.*

*“A minha mãe começou a participar de reunião pra falar sobre a criação de faculdade . E convidou mais gente pra participar”*

*“A gente também fez reunião pra reivindicar escolas pras crianças”*

Além da linguagem oral, a Aldeia Tamarindo lança mão de variadas formas de expressão e de linguagem não verbal, como as festas, os costumes e a prática artesanal e têm características bem peculiares. Por ser um grupo familiar que além da arte transmitida de geração para geração, sempre arriscam produzir coisas, diversificando sua produção e assim valorizando os vínculos familiares e as habilidades naturais enfim a identidade Guajajara, como se pode visualizar na Figura 4:



Figura 4 - Rito tradicional na Aldeia Tamarindo

Fonte: Autores (2017)

Utilizando madeira, sementes e fibras da região, a comunidade da Aldeia Tamarindo vai dando forma aos mais variados objetos, estes por sua vez são capazes de refletir não apenas a beleza, mas, sobretudo a singularidade do artesanato da etnia Guajajara, apresentado na Figura 5:



Figura 5 - Artesanato na Aldeia Tamarindo

Fonte: Autores (2017)

*“A gente faz muita farinha, da mandioca, para uso próprio e para dar para os parentes”*

Vale ressaltar que a produção artesanal da Aldeia é uma das principais fontes de renda, uma vez que tudo que é produzido vai em direção as feiras e espaços comerciais do município de Barra do Corda. Além disso, foi possível perceber o uso e ensino da língua materna e expressões no idioma Tupi Guarani - tais como “Zané pitun” que significa boa noite - elemento este capaz de diferenciar - juntamente com a realização de determinadas festas, como por exemplo a “Festa da Menina Moça” e a “Festa do Mel” e seu artesanato peculiar - a Etnia Guajajara das demais etnias presentes no Estado do Maranhão e do Tocantins, a exemplo da Etnia Canabrava, Xerentes, Craús, Carajás, dentre outras:

A esse respeito, o artigo 16 da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, determina que: “Os povos indígenas têm o direito de estabelecer seus próprios meios de informação, em seus próprios idiomas, e de ter acesso a todos os demais meios de informação não indígenas, sem qualquer discriminação”.(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2008).

O estudo realizado na Aldeia Tamarindo, revelou também que, mesmo havendo a predominância da linguagem oral – a exemplo a comunicação boca-a-boca – em ações de mobilização social da comunidade, coexistem outras estratégias de comunicação, a exemplo de celulares com *Wi-Fi* e de computadores, ainda que em menor frequência.



Figura 6 - Antena na área da Aldeia Tamarindo

Fonte: Autores (2017)

Como se pode observar, o enraizamento da cultura, expressos pelos ensinamentos domésticos, festejos e atos públicos comunitários da etnia Guajajara na Aldeia Tamarindo, se dá por meio da ora-

lidade reforçada pelos caciques, pais e professores na transmissão do seu modo de saber, fazer e viver às gerações mais novas, e assim manter vivas suas tradições.

#### **4 Considerações finais**

Por conceber a linguagem oral como uma ferramenta de fundamental importância no resgate da sabedoria acumulada ao longo do tempo e, principalmente na coesão da organização social, este estudo buscou identificar as formas como as tradições orais da Aldeia Tamarindo subsistiram com o passar dos anos.

Como resposta à questão desta investigação, é possível afirmar que a oralidade, a iconografia, o artesanato, o modo de produzir e viver, são traços marcantes da região da Aldeia Tamarindo, constituindo-se então como forma e meio de registro que a comunidade encontra para transmitir para outras gerações, seus saberes e feitos. No entanto, é urgente e necessário a realização de ações, bem como estudos no sentido de registrar, preservar e difundir o legado cultural das nações indígenas da região.

Uma das formas de preservar os modos de saber e fazer da Etnia Guajajara da região é, além de estudos interdisciplinares envolvendo diversos campos do conhecimento - a exemplo da Sociologia, Antropologia, Biblioteconomia, História, dentre outras - e a criação de espaços, centros de cultura e memória voltados para o registro, coleta, reunião, tratamento e difusão do patrimônio material e imaterial indígena.

De fato, a herança cultural começa a fazer parte do cotidiano dessa comunidade, sendo um importante aliado na valorização, manutenção e preservação dessa população, originando assim os legados históricos que se constituem em patrimônios demarcados no tempo e no espaço, que independentemente de serem oficialmente declarados ou não, é essencial que estes tenham o devido reconhecimento da comunidade Guajajara no Estado do Maranhão.

---

## **Forms and effectiveness of non-verbal language in indigenous communication: maintaining the culture of ethnic Guajajara in the village Tamarindo in the municipality of Barra do Corda-MA**

### **ABSTRACT**

Research on the forms and the effectiveness of oral language in maintaining the culture of ethnic Guajajara in the village Tamarindo, the municipality of Barra do Corda-MA. This research aims to analyze the shapes and effectiveness with which the ethnic Guajajara, utilizes the interpersonal oral language in actions of social mobilization and maintenance of culture. It deals with qualitative research of an analytical-descriptive nature, by means of bibliographical research and field research; The ethnographic method and the subject analysis adopted by Bardin. It uses as a tool for collecting data, the techniques of interviewing, observation and Journal of Verbal protocol to understand how non-verbal language is used by the Guajajara in its interpersonal relationships in front of the different means and Communication strategies available in the village tamarind. Thus, the research conceives the oral language as a tool of fundamental importance in the redemption of the accumulated wisdom over time, and primarily in the cohesion of the social organisation, making for both a foray into the forms as the oral traditions of the village Tamarind remained over the years. It presents as an initial result, that the roots of the culture, expressed by the household teachings, celebrations and community public acts of the ethnic Guajajara in the village Tamarindo, located 50 km from the city of Barra do Corda and consisting of about 30 families, whose Main activities comprise the practices of family farming, the cultivation of cassava, maize, among others, is through the orality reinforced by the chiefs, fathers and teachers in the transmission of their way of knowing, to do and live to the younger generations, and thus keep alive Your traditions. It also reveals that even though the predominance of oral language – the example of mouth-to-mouth communication – in actions of social mobilization of the village Tamarindo, coexist other communication strategies, for example of mobile phones with Wi-Fi and computers, even in smaller Frequency. In this sense, the orality, the iconography, the craft, the way of producing and living, are striking traits of the region of the village tamarind, constituting itself as a form and a means of record that the community finds to transmit to other generations, its knowing and deeds. This is the origin of historical legacies that constitute a heritage demarcated in time and space, which regardless of whether they are officially declared or not, it is essential that they have the proper recognition of the Guajajara community in the state of Maranhão.

**Keywords:** Oral language. Ethnicity Guajajara. Mobilization and culture of the Guajaras. The village Tamarind, Barra do Corda-MA.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Raimundo Nonato Brabo. **Características da agricultura indígena e sua influência na produção familiar da Amazônia**. Belém, PA: Embrapa, 2001. 20 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 225 p.

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; FONSECA, Marcus Vinícius de Araújo. Cultura de Inovação: conceitos e modelos teóricos. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 1, p. 372--396, jul./ago. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00372.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

DALLEGRAVE, Karolina. Estudo de casos dos telejornais “Jornal Nacional” e “SBTBrasil”: Linguagem Verbal e Não-Verbal dos Apresentadores. In: INTERCOM -SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDICLINARES DACOMUNICAÇÃO, 2007, São Paulo. **Anais...** Mato Grosso do Sul: UFMGS, 2007.

GAIARSA, José Ângelo. **O Espelho mágico: um fenômeno social chamado corpo e alma**. 12. ed. São Paulo: Summus, 1994a.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação** : uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Editora Abril, 1984.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**: perguntas e respostas. Brasília, DF: UNESCO, 2008. 9 p. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001627/162708POR.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

## MINIBIOGRAFIA

### **Valdirene Pereira da Conceição**

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. [cvaldireneufma@gmail.com](mailto:cvaldireneufma@gmail.com)

### **Maurício José Morais Costa**

Mestrando em Cultura e Sociedade (PGCult-UFMA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPac), do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI) na Universidade Federal do Maranhão. [mauriciojosemorais@gmail.com](mailto:mauriciojosemorais@gmail.com)

### **Paulo Henrique Machado Corado**

Graduando em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). [Amorlinda088@gmail.com](mailto:Amorlinda088@gmail.com)